

## Natureza

Os espíritos  
são sensíveis  
às belezas da  
natureza  
conforme sua  
elevação.

Allan Kardec - L.E. 252.



askneer, Joutir, Tiver Kardec  
www.lozdaespiritismo.com

Repara a natureza  
que te cerca no  
mundo. Tudo é  
riqueza e esforço  
laborioso por  
assegurá-la.

*Emmanuel*



O Espiritismo é uma ciência que  
trata da natureza, origem e destino  
dos Espíritos, bem como de suas  
relações com o mundo corporal.

*O que é o Espiritismo, Allan Kardec, Preâmbulo.*

## Natureza

## Falando sobre natureza

**Natureza** – (DICIO) Ambiente em que vive o homem, mas não depende dele para existir. Essência dos seres; estado ou condição própria do ser humano. Conjunto de caracteres particulares que distingue um indivíduo de outro; caráter, temperamento.

**Natureza** – (ESPIRITISMO) A natureza é rica em nos oferecer exemplos de fortalecimento moral e de perseverança: os pássaros que voam, livres, constroem seus ninhos nas árvores, e alimentam-se com o que as matas e os campos lhes oferecem. Sua faina diária é uma luta constante pelo alimento, pela vida dos filhotes, pela defesa dos predadores. Nunca se preendem a dificuldades e nos presenteiam com seus cantos maviosos.

## Natureza

### Crônicas e artigos:

<b>Assunto</b>	<b>Origem</b>	<b>Pagina</b>
Mãe natureza é efeito e não causa	O Consolador	04
A natureza de Deus	O Consolador	06
Os quatro reinos da natureza	O Consolador	08
Um homem de bem	O Consolador	11
Bondade	O Consolador	14

## Mãe natureza é efeito, e não causa

Que é a Natureza, afinal? Seriam forças inteligentes por si próprias? Costumam representá-la em esculturas, gravuras, pinturas, qual um ser feminino. Certas pessoas, ao se referirem à Natureza, parecem querer dizer que Deus não tem nada a ver com isso.

Essa personificação vem de tempos remotos.

Na pré-história costumavam adorar entidades femininas, associando-as à fertilidade de um modo geral, sobretudo, à generosidade materna.

Essa imagem, adotada depois na Grécia Antiga, popularizou-se na Idade Média.

Além de corresponder àqueles atributos, às vezes, Natureza quer dar a entender o próprio Criador; provavelmente, essa ideia tenha partido do predomínio das religiões patriarcais.

A palavra Natureza, em latim, *natura*, significa nascimento.

Em inglês, desde 1662, deram sentido de plenitude ou totalidade dos fenômenos do mundo.

Os filósofos pré-socráticos foram os que, concebendo-a abstraída do conjunto fenomênico do planeta, convencionaram denominá-la *physis*.

Esse conceito, desde séculos, tem relação com o âmbito físico como um todo e é o mais recente.

### Outros conceitos de Natureza

Ao se empregar essa palavra, pode-se também entendê-la por uma variedade de seres vivos e, em alguns casos, processos de certos agentes em suas manifestações espontâneas e mutáveis como as condições meteorológicas, geológicas, a matéria e a energia.

Consideram-se “entorno natural”: animais selvagens, rochas, bosques, praias e todos os elementos que não tenham sofrido alteração nenhuma pelo homem.

Em que consistem tais efeitos, senão nas forças geradas por uma causa poderosa e inteligente cuja providência, sabedoria e harmonia é por demais manifesta? Basta só querer, de boa vontade, lançar o olhar no imenso agrupamento natural para ver que ele não se fez por si só.

Toda manifestação de vida dos seres animados e inanimados, constituintes dessa força atuante, provém da Infinita Sabedoria Criadora.

Nenhum sábio do mundo antigo ou moderno, especialmente nenhum profeta dos tempos bíblicos, enfim, ninguém, em tempo algum, foi capaz de partir de tão categórica e genial premissa como esta de autoria de mestre Allan Kardec:

“O Universo existe, tem, portanto, uma causa.

Duvidar da existência de Deus seria negar que todo efeito tem uma causa, e avançar que o nada pode fazer alguma coisa”. (1)

## Natureza

### O nada jamais gerou coisa alguma

É isso aí! Deus é causa; a Natureza, efeito, e o nada jamais pôde ou poderá fazer algo como o Universo.

Por isso, Deus tem de existir! Ora! Se nós não existíssemos, nunca tomaríamos conhecimento de tudo o que há ao nosso redor.

Tudo o que existe não pode ter sido obra do acaso: a Terra, os diversos planetas do nosso Sistema Solar e os milhões de trilhões de sóis.

Daí se tirar, por consequência, a participação de um Deus-Causa de todo o Organismo Cósmico.

Contudo, ainda refuta a descrença obstinada: “Ora, mas onde está esse Deus que não vejo?!”.

Resposta do mestre francês:

“A existência do relógio atesta a existência do relojoeiro; a engenhosidade do mecanismo atesta a inteligência e o saber do relojoeiro.

Quando um relógio vos dá, no momento necessário, a indicação da qual temos necessidade, algum dia terá vindo, ao pensamento de alguém, dizer: ‘Aí está um relógio bem inteligente?’ Assim é com o mecanismo do Universo: Deus não se mostra, mas afirma-se mediante suas obras”. (2)

Portanto, o que entendemos por Natureza nada mais é que uma expressão a dar sentido de uma força atuante em todos os reinos, unida ao conjunto cósmico-universal. Ela indica uma causa, um ponto de partida.

Por esse motivo, o procedimento de qualquer estrutura disposta das forças naturais resume-se apenas em efeitos materiais e mecânicos postos em funcionamento, distribuídos adequadamente às necessidades de cada coisa, com maestria e esmero por quem opera o incomensurável conglomerado Conjunto Cósmico: a suprema inteligência, causa primeira de todas as coisas — Deus, o nosso Pai, que é todo poder e bondade.

**Davilson Silva** , Mãe natureza é efeito, não causa, O Consolador, Nº 289 – 02/12/2012

### Referência:

**1 Kardec Allan**, O Livro dos Espíritos, (cap. 1), (questão 4)

**2 Kardec Allan**, A Gênese, (cap. 2), (item 6)

## Natureza

### A natureza de Deus

– Pode o homem compreender a natureza íntima de Deus? “Não; falta-lhe para isso o sentido.”(Questão 10 de O Livro dos Espíritos.)

No Antigo Testamento a presença de Deus era sempre marcante, sobrenatural, para impressionar os sentidos daquelas pessoas:

E o SENHOR ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem para os guiar pelo caminho, e, de noite, numa coluna de fogo para os iluminar, para que caminhassem de dia e de noite. (1)

E os sacerdotes não podiam permanecer em pé, para ministrar, por causa da nuvem; porque a glória do SENHOR encheu a casa de Deus. (2)

Além disso, Deus era passional, raivoso, sentimentalista. Uma hora consumido por ira, para logo depois se derreter de paixão:

Então arrependeu-se o SENHOR de haver feito o homem sobre a Terra e pesou-lhe em seu coração. (3)

Porque para Efraim serei como um leão, e como um leãozinho à casa de Judá: eu, eu o despedaçarei, e ir-me-ei embora; arrebatarei, e não haverá quem livre. (...) Não executarei o furor da minha ira; não voltarei para destruir a Efraim, porque eu sou Deus e não homem, o Santo no meio de ti; eu não entrarei na cidade. (4)

Contudo, a presença marcante infundiu mais temor que compreensão. Mais medo que amor. A simples possibilidade de "ver" a face de Deus implicava na condenação à morte. O Dia do Senhor impunha uma expectativa desagradável.

O apóstolo João traz uma compreensão mais realista e mais amorosa de nosso Criador, para iniciarmos o entendimento da natureza do Senhor:

E esta é a mensagem que dele ouvimos, e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nele trevas nenhuma. (5)

E nós conhecemos, e cremos no amor que Deus nos tem. Deus é amor; e quem está em amor está em Deus, e Deus nele. (6)

E na Gênese aprendemos com Kardec:

Não é dado ao homem sondar a natureza íntima de Deus. Para compreendê-lo, ainda nos falta o sentido próprio, que só se adquire por meio da completa depuração do Espírito. (...)

Sem o conhecimento dos atributos de Deus, impossível seria compreender-se a obra da criação. Esse o ponto de partida de todas as crenças religiosas. (7)

## **Natureza**

Descobrir os atributos de Deus, podemos em parte entender a Natureza de Deus. Incomparável é a assertiva de Jesus sobre como poderemos “ver” Deus e entender seus mistérios:

Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus.(8)

**Marcelo Damasceno do Vale**, A natureza de Deus,

O Consolador, Nº 208 – 08/05/2011

### **Notas:**

1 Êxodo, 13:21

2 2 Crônicas, 5:14

3 Gênesis, 6:6

4 Oseias, 5:14 e 11:8

5 1 João, 1:5

6 1 João, 4:16

7 A Gênesis, cap II, item 8

8 Mateus, 5:8

## Os quatro reinos da natureza

### **A característica do reino mineral é a ausência de vida**

1 Observando os seres da Natureza, os naturalistas os classificaram em três reinos: mineral, vegetal e animal. Neste último incluíram também o homem, considerando-o apenas do ponto de vista físico, isto é, somente em seu corpo material, que é, efetivamente, em tudo semelhante ao dos animais superiores. Considerado, no entanto, em sua integralidade, o homem distingue-se de todos os outros seres pela sua inteligência e racionalidade. Ele se destaca, pois, dos animais por qualidades que não pertencem à matéria e que constituem atributos do Espírito. Existiria, então, na Natureza um quarto reino: o hominal.

2 A distinção entre os seres da Natureza é de tal modo intuitiva que desde muito entrou no entendimento humano. Contudo, observando-se os seres mais simples dos extremos das três séries naturais, somos obrigados a reconhecer formas de transição tão sutis que é difícil determinar, dentre elas, qual a classificação exata a que pertençam.

3 Há, no entanto, um caráter distintivo entre os minerais e os dos outros grupos, que nenhuma dúvida oferece ao analista: é a ausência de vida nos minerais e a presença dela nos vegetais e nos animais. Por isso, prefere-se um outro tipo de classificação que considera, de um lado, os minerais constituindo os seres brutos ou inorgânicos, e de outro, os vegetais e animais compondo o grupo dos seres vivos ou orgânicos.

4 A presença da vida traduz-se nos seres orgânicos pela organização celular da matéria de seus corpos e o correspondente aparecimento das funções de nutrição e reprodução. Há muitos seres constituídos de uma única célula (1) como os protófitos, entre os vegetais, e os protozoários, entre os animais. Nos seres evoluídos, as células se reúnem em tecidos, os tecidos em órgãos e estes em sistemas e aparelhos orgânicos.

### **Os animais demonstram possuir certo grau de inteligência**

5 Respondendo à pergunta 585 d'O Livro dos Espíritos, acerca da divisão da Natureza em três reinos, os Espíritos disseram que do ponto de vista material há apenas seres orgânicos e inorgânicos, mas do ponto de vista moral existem evidentemente quatro graus: minerais, vegetais, animais e a espécie humana.

6 Os seres que formam o reino mineral só manifestam uma força mecânica, que decorre unicamente da matéria de que são formados. Faltam-lhes inteligência e vontade. Tais seres não revelam nem mesmo instintos, o que mostra que, se neles existe algum princípio diferente da matéria, está ele completamente abafado, dormente, em total estado de latência e inatividade.

7 Os seres que formam o reino vegetal, igualmente até certo ponto inertes e brutos, não têm inteligência nem vontade ativa, mas apresentam o movimento interior da vida e realizam um completo ciclo vital: nascem, crescem, nutrem-se, desenvolvem-se, reproduzem-se, definham e morrem. É que, além da matéria densa, são dotados do princípio vital, de que deriva essa força prodigiosa que lhes comunica a vida. Esses seres



## **Natureza**

não revelam, porém, consciência alguma de sua existência, não sentem prazeres ou dores, não têm percepções e sentimentos. Só possuem vida orgânica, que lhes é comunicada por sua união com o princípio vital.

8 Os seres que formam o reino animal vivem como os vegetais, mas apresentam movimento e sensações que os vegetais não têm, observando-se, no tocante aos animais superiores, que seus movimentos são livres e obedecem nitidamente à vontade, o que revela que possuem certo grau de inteligência. Prevalece, contudo, no animal o instinto – sua inteligência não lhe dá inteira capacidade de raciocinar.

### **O livre-arbítrio é apanágio da espécie humana**

9 O homem, pelo seu corpo material, se assemelha aos animais, mas deles se distingue totalmente por sua natureza espiritual, por sua alma, que lhe confere razão e senso moral. Dizem os Espíritos Superiores que é muito grande a distância que existe entre a alma do homem e a alma dos animais. No homem vibra, como ser essencial, um Espírito consciente, livre e responsável, destinado a realizar na sua plenitude a pureza, a justiça, o amor e a caridade.

10 O corpo do homem se destrói, como o dos animais, mas ao seu Espírito está assinado um destino que só ele pode compreender, porque só ele é inteiramente livre. O livre-arbítrio é, como sabemos, apanágio da espécie humana. Há, ainda, outra diferença importante entre o animal e o homem: após a morte do corpo físico, a alma do animal conserva a sua individualidade, mas não a consciência do seu eu, e a vida inteligente lhe permanece em estado latente.

11 A alma do animal – ensina o Espiritismo – fica, depois da morte de seu corpo físico, numa espécie de erraticidade, visto que não mais se acha unida ao corpo, mas não é considerada um Espírito errante, denominação que somente se aplica ao Espírito humano, que pode pensar e obrar por sua livre vontade.

12 De idêntica faculdade não dispõem os animais. Depois da morte corpórea, a alma dos animais é classificada pelos Espíritos incumbidos dessa tarefa e utilizada quase imediatamente.

**Thiago Bernardes**, Os quatro reinos da natureza, O Consolador, Nº 63 – 06/07/2008

### **Bibliografia:**

**Kardec Allan**, O Livro dos Espíritos, (itens 585 a 600)

**Kardec Allan**, A Gênese , (item 29)

(1) Em biologia, chama-se célula à unidade estrutural e funcional, básica dos seres vivos, composta de numerosas partes, sendo as principais a membrana, o citoplasma e o núcleo.

O vocábulo aplica-se também à designação da menor unidade de matéria viva que pode existir de maneira independente, e ser capaz de reproduzir-se.

## **Natureza**

Uma bactéria, por exemplo, é um microorganismo unicelular, desprovido de núcleo individualizado, pertencente ao grupo que abrange todos os organismos procariotos (organismos formados por uma única célula desprovida de membrana nuclear), à exceção das cianofíceas (classe de algas unicelulares ou filamentosas de estrutura simples, cujos pigmentos verde-azulados decorrem da ausência de cloroplasto; algas azuis, cianobactérias).

## Um homem de bem

Ricardo era um homem muito rico.

Possuía várias empresas, com muitos empregados. Mas sua rotina era muito desgastante.

Um dia, ele resolveu tirar a tarde de folga para descansar e escolheu fazer uma pescaria. Certamente o contato com natureza, o silêncio e umas horas de paz lhe fariam muito bem.

Ricardo costumava vestir-se com roupas caras e bonitas, mas naquele dia vestiu apenas camiseta, bermuda e um par de chinelos. Decidiu deixar o celular em casa. Queria relaxar.

Pegou sua vara de pesca e outros objetos e dirigiu-se até a margem de um pequeno rio, longe da cidade, onde ele costumava ir com seu avô quando era pequeno.

Ricardo sentou-se à beira do rio, lançou o anzol e ficou ali, apreciando a paisagem, o vento, os sons da natureza...

Ficou por um bom tempo. Conseguiu pegar alguns peixes e se distrair como queria. Mas Ricardo não era acostumado a observar os sinais do céu e não reparou que uma forte tempestade se aproximava. O vento soprava forte e não demorou para desabar um enorme aguaceiro.

Ricardo ficou todo molhado em poucos segundos e percebeu que não ia conseguir pescar mais nada com aquele tempo. Pegou, então, suas coisas e correu para ir embora o mais rápido possível. Na corrida, escorregou e se sujou todo na lama.

Assim que conseguiu chegar ao carro, Ricardo deu a partida e acelerou. O carro, porém, mesmo sendo potente, não saía do lugar. Ele havia estacionado na terra e agora, com o terreno molhado, as rodas patinavam na lama. Nervoso, acelerou ainda mais, mas só conseguiu deixar o veículo atolado.

Ricardo ficou dentro do carro, esperando a chuva passar. Ele não sabia o que fazer. Quando a chuva ficou mais fraca, Ricardo saiu e caminhou até a estrada à procura de ajuda.

Quando passava algum carro ele gesticulava, pedia para o carro parar. Mas ninguém parava. Ele não tinha nem mesmo a chance de explicar quem ele era e o que tinha acontecido.

“Devem achar que eu sou um assaltante”, pensou ele. “Ninguém vai parar aqui, no meio do nada, para ajudar uma pessoa com a minha aparência!”

Ele começou a ficar com medo. Logo estaria de noite. O que ele iria fazer?

## Natureza

Foi então que Ricardo viu uma pessoa caminhando na mesma estrada, em sua direção.

Ele andava rápido e Ricardo ficou assustado. E se fosse um ladrão?

Mas não era. Pelo contrário, o homem era uma pessoa de bem. Assim que chegou mais perto, cumprimentou Ricardo, baixando a cabeça. Ricardo ainda estava desconfiado, não sabia se podia confiar naquele desconhecido.

O homem percebeu que Ricardo estava com problemas. Parecia apavorado, além de estar todo molhado, sujo e com frio. O homem imaginou que ele era uma pessoa simples, sem recursos e se adiantou:

- O amigo está perdido? Posso ajudar em alguma coisa?

Ricardo disse que sim, que precisava de um telefone. O homem não tinha. Mas convidou Ricardo para ir para sua casa que era ali perto, na beira da estrada.

Ricardo o acompanhou e, enquanto caminhavam, a noite caiu. A casa era bem simples e pequena, mas limpa. Não tinha energia elétrica, e por isso o homem acendeu sua lanterna e umas velas.

Depois, ele esquentou comida para eles e ofereceu roupas secas e limpas que Ricardo teve que aceitar. Ele disse que se chamava Tadeu e que trabalhava num sítio ali perto, fazendo serviços gerais.

Ricardo não contou o que fazia. Disse apenas que tinha vindo pescar, mas fazia tempo que não pescava ali e, com a chuva, sem enxergar direito o caminho, havia-se perdido.

Depois, Tadeu arrumou sua cama para Ricardo dormir. Ele mesmo dormiu no chão sobre uma coberta.

Ricardo aceitou, comovido, a generosidade do homem. Ele não sabia da riqueza de Ricardo, nem quem ele era, ou o que ele fazia, e mesmo assim havia-o salvado daquela difícil situação.

No outro dia, pela manhã, Tadeu fez café para seu hóspede e depois levou Ricardo até uma loja, onde ele conseguiu usar um telefone.

Em pouco tempo, dois carros grandes com motoristas e funcionários de Ricardo chegaram. Um deles para levar Ricardo para casa e o outro para ir resgatar o carro atolado.

Só então Tadeu percebeu que Ricardo era um homem rico.

Ricardo agradeceu pela ajuda e foi embora. Mas voltou depois de alguns dias.

Trouxe vários presentes para Tadeu: uma bicicleta, para ele não ter mais que ir andando para o trabalho, uma cesta de comidas gostosas, roupas e sapatos bonitos e um grande abraço de amizade e gratidão.

## **Natureza**

Tadeu ficou surpreso e muito feliz. Humildemente, agradeceu e disse a Ricardo que ele não precisava se incomodar.

- Eu sei, Tadeu. Você me ajudou de coração, sem interesse nenhum. Nem sabia se eu poderia lhe retribuir. Mas se eu posso ajudá-lo também, eu é que fico feliz.

Mesmo com vidas tão diferentes, os dois se tornaram amigos porque tinham a sinceridade e a bondade em comum. Ricardo voltou à casa de Tadeu muitas vezes. Algumas vezes para fugir do estresse, outras vezes para levar alguma ajuda, ou só para conversar mesmo.

E foi assim que de uma situação ruim surgiu uma bonita amizade.

Graças à boa vontade de um homem de bem.

**Marcela Prada**, Um homem de bem, O Consolador, Nº 805 – 08/01/2023

## Bondade

Ao apelo do Divino Mestre, recomendando-nos “sede perfeitos”, evitemos a indesejável resposta da aflição.

Ninguém pode trair os princípios de sequência que governam a Natureza, e o tempo será sempre o patrimônio divino, em cujas bênçãos alcançaremos as realizações que a vida espera de nós.

Antes de cogitar da colheita, atendamos à sementeira.

Antecipando a construção do teto de nossa casa espiritual, no aprimoramento que nos cabe atingir, edifiquemos os alicerces no chão de nossas possibilidades humildes, erguendo sobre eles as paredes de nossa renovação, a fim de não nos perdemos no movimento vazio.

Iniciemos a perfeição de amanhã com a bondade de hoje.

Ninguém é tão deserdado no mundo que não possa começar com êxito necessário.

Não intentes curar o enfermo de um momento para o outro.  
Cede-lhe algumas gotas de remédio salutar.

Não busques regenerar o delinquente a rudes golpes verbais.

Auxilia-o, de algum modo, oferecendo-lhe algumas frases de fraternidade e compreensão.

Não procures estabelecer a verdade num gesto impetuoso de esclarecimento espetacular, acreditando desfazer as ilusões de muitos anos, em um só dia.

Enceta (1) a obra do reajustamento moral com os teus pequeninos gestos de sinceridade à frente de todos.

Não suponhas seja possível a milagrosa transformação de alguém, no caminho empedrado da crueldade ou da ignorância.

Faze algo que possa servir de plantação inicial de luz no espírito que te propões reformar.

E ainda, em se tratando de nós, não julgues seja fácil converter nossa própria alma para Deus, num instante rápido.

Trazemos conosco vasto acervo de sombras e precisamos serenidade e diligência para desintegrá-las, pouco a pouco, ao preço de nossa própria submissão à Lei do Senhor que nos rege os destinos.

Se realmente nos dispomos à aceitação do ensinamento do Divino Mestre, usemos a bondade, em todos os momentos da vida.

Bondade para com o próximo, bondade para com os ausentes, bondade para com os nossos opositores, bondade para com todas as criaturas que nos cercam...

## **Natureza**

A bondade é chave de simpatia e conhecimento com que descerraremos a passagem para as Esferas Superiores.

Com ela, seremos mais humanos, mais amigos e mais irmãos.

Avancemos, assim, com a bondade por norma de ação, retificando em nossa estrada os aspectos e experiências que nos desagradam na estrada dos outros, e, desse modo, estejamos convictos de que o sonho sublime de nosso aperfeiçoamento encontrará, em breve futuro, plena concretização na Vida Eterna.

**Elucidações de Emmanuel, Bondade**, O Consolador, Nº 593 – 11/11/2018

**Emmanuel**, Livro: Tocando o barco, (Chico Xavier)

**(1) Enceta** - Começar; produzir algo a partir do nada.